



**CAPITAL**  
**CÂMBIOS**  
AGÊNCIA DE CÂMBIOS, S.A.

**RELATÓRIO E  
CONTAS**

**EXERCÍCIO DE 2017**



## SUMÁRIO

- ❖ Relatório de Gestão
- ❖ Balanço
- ❖ Demonstração de Resultados
- ❖ Imobilizações Incorpóreas e Corpóreas
- ❖ Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados
- ❖ Relatório e Parecer do Concelho Fiscal
- ❖ Certificação Legal das Contas



## RELATÓRIO DE GESTÃO

### Introdução

Senhores Acionistas,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração da CAPITAL CÂMBIOS, Agência de Câmbios, S.A., vem submeter à vossa apreciação e aprovação, o Relatório de Gestão, o qual pretende dar a conhecer o desenvolvimento da atividade da nossa Instituição, durante o exercício económico de 2017, bem como o Balanço e Contas, com os respectivos anexos e a proposta de Aplicação de Resultados do Exercício.

Com este documento pretendemos dar uma panorâmica geral e fundamentada, da forma como se desenvolveu a nossa atividade ao longo do ano e comentar o cenário que lhe serviu de base, complementado com quadros de indicadores e demonstrações financeiras.

### Desenvolvimento da atividade do exercício

A atividade da Agência reduziu-se no presente exercício, cerca de 12%, relativamente ao exercício anterior, em termos de resultados na compra e venda de notas, moedas e cheques, contrariando o perspetivado no ano anterior.

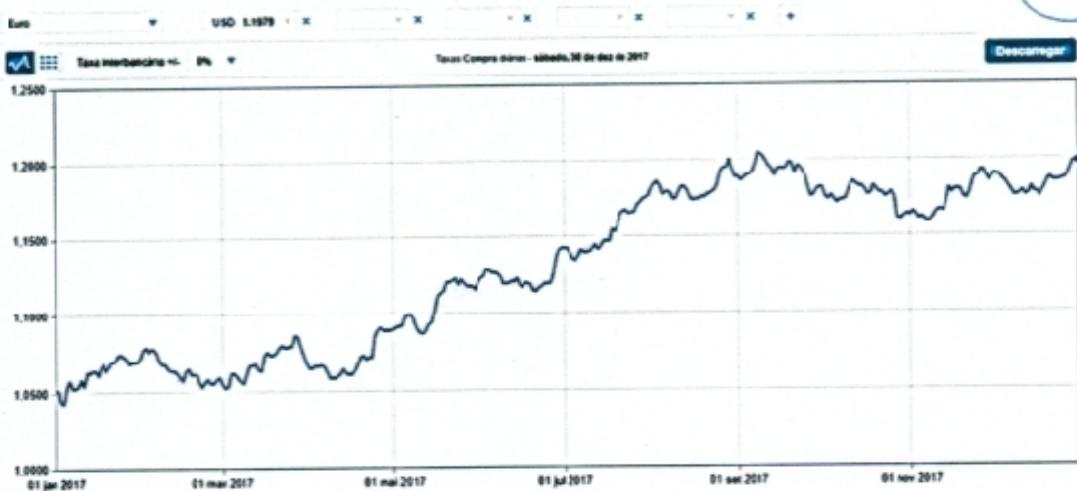
Este resultado deveu-se essencialmente à contínua depreciação da moeda norte americana, Dólar (USD), ao longo de todo o exercício do ano anterior, regredindo do valor 1,062 até ao valor de 1,183.

Tendo em conta que no nosso negócio, o Dólar (USD), continua a apresentar a grande fatia do mesmo, à semelhança dos anos anteriores, pois estamos inseridos numa zona de grande emigração nos Estados Unidos, este fator levou a uma diminuição das operações ao longo do ano e mais particularmente no período de férias e temporadas festivas.

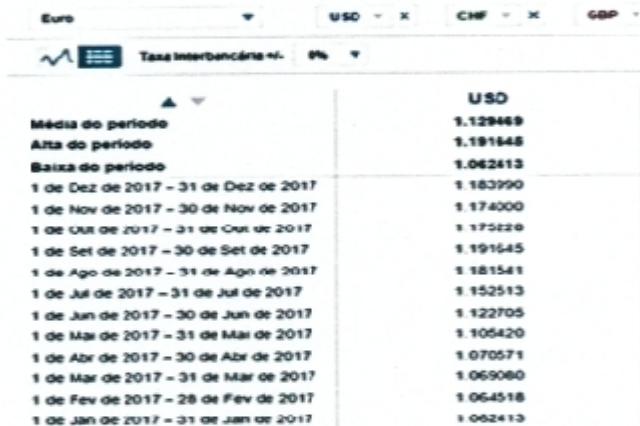
Esta desvalorização do valor facial do Dólar Norte-americano levou também, ao contrário do ano anterior, a uma menor aposta no investimento por parte dos clientes e à retração do

Maior parte  
JFZ

exercício cambial na moeda, retendo a moeda até uma possível subida cambial do mesmo.



1 - Evolução anual da moeda USD



2 - Evolução mensal da moeda USD

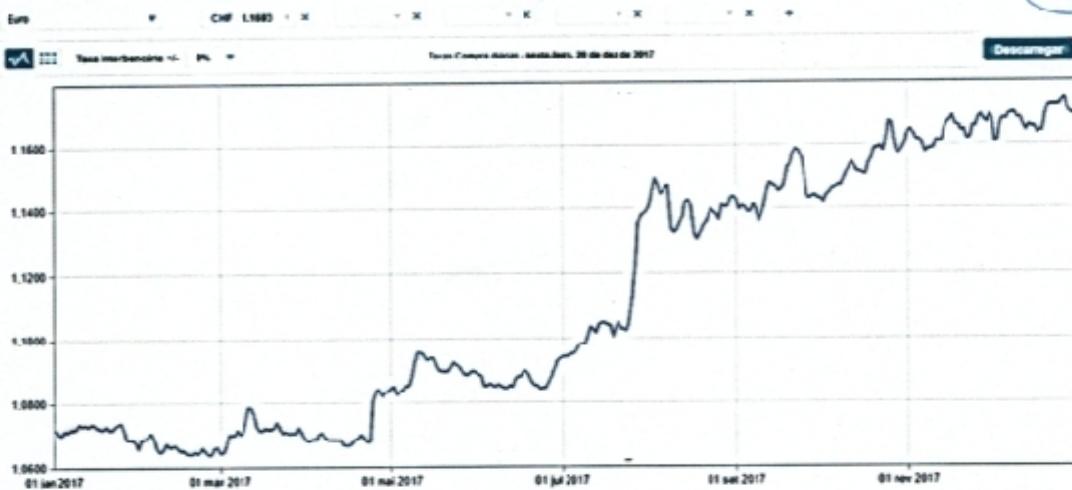
Como podemos apreciar pelos gráficos acima apresentados, onde se aprecia a variação negativa cambial do dólar americano, que apresentou um valor médio de 1,125 com um valor mínimo de 1,192 e um valor máximo de 1,062.

Esta regressão cambial do dólar manteve-se ao longo de todo o ano, acentuando-se na segunda metade do ano, atingindo um mínimo cambial de 1,1916. Esta depreciação influenciou determinantemente o nosso negócio, já que se centrou nos meses mais produtivos, que são o período de férias, julho a setembro e no período de Natal em dezembro, pois os emigrantes que visitaram as suas famílias, retrairam-se no câmbio da moeda, reduzindo ao mínimo as despesas que se propunham efetuar.

Já no que respeita à moeda Franco Suíço (CHF), sendo a nossa segunda moeda de suporte do nosso negócio, a situação apresentada foi também de bastante instabilidade cambial, ao longo do ano. Também aqui a depreciação situou-se na ordem dos 10% o que se repercutiu num menor

~~para reduzir  
despesas.~~

volume de negócio obrigando-nos reduzir da margem de lucro, nesta moeda, de forma a reduzir o impacto da desinda cambial e levando o cliente a realizar um maior numero de operações .



### 3 - Evolução anual da moeda CHF

Moeda que tenho:		Moeda
Euro	▼	CHF
	Taxa Interbancária	€ - % ▼
		CHF
<b>Média do período</b>		1.111260
<b>Alta do período</b>		1.148133
<b>Baixa do período</b>		1.045969
1 de Dez de 2017 – 31 de Dez de 2017		1.168132
1 de Nov de 2017 – 30 de Nov de 2017		1.163663
1 de Out de 2017 – 31 de Out de 2017		1.153687
1 de Set de 2017 – 30 de Set de 2017		1.145866
1 de Ago de 2017 – 31 de Ago de 2017		1.129612
1 de Jul de 2017 – 31 de Julho de 2017		1.106324
1 de Jun de 2017 – 30 de Jun de 2017		1.069593
1 de Mai de 2017 – 31 de Mai de 2017		1.045967
1 de Abr de 2017 – 30 de Abr de 2017		1.011743
1 de Mar de 2017 – 31 de Mar de 2017		1.011727
1 de Fev de 2017 – 28 de Fev de 2017		1.065969
1 de Jan de 2017 – 31 de Jan de 2017		1.011423

#### 4 - Evolução mensal da moeda CHF

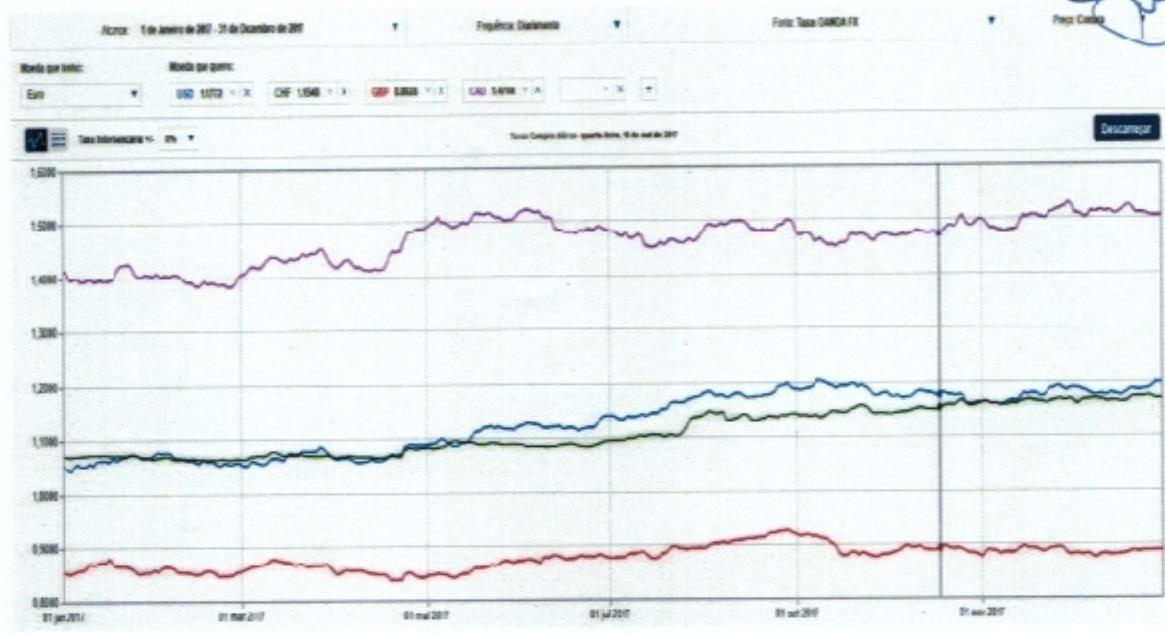
Essa depreciação pode comprovar-se pelos gráficos acima apresentados, onde o câmbio da mesma, variou entre o valor mínimo de 1,168 e o valor máximo de 1,065, apresentando uma média anual de 1,111.

Quanto ao volume de negócio realizado com a presente moeda, o mesmo tem apresentado uma significativa redução, uma vez que muitos emigrantes, neste país, têm optado pelo envio das remessas, utilizando transferências das divisas pelo sistema bancário, em detrimento do transporte de moeda física.

No que respeita às restantes moedas que compõem o nosso negócio, nomeadamente as mais significativas, Dólares canadianos, (CAD) e Libras esterlinas, (GBP), os valores cambiais das mesmas apresentaram, a semelhança das anteriores, significativas alterações cambiais, ao longo do exercício em apreço, conforme se pode apreciar na tabela abaixo apresentada, não interferindo, apesar disso, na evolução do nosso negócio, uma vez os

*Capital Câmbios  
Agência de Câmbios, S.A.*

montantes envolvidos se mantêm pouco significativos, à semelhança dos últimos anos.



4 – Evolução cambial anual

Moeda que trocar:	Moeda que querer:	USD	CHF	GBP	CAD
Euro	USD X CHF X GBP X CAD X	1.13469	1.11198	0.87612	1.46410
	Taxa Instantânea - %	1.13544	1.11612	0.87162	1.46194
		1.13611	1.11698	0.87237	1.46362
Média do período		1.13699	1.11812	0.88269	1.47014
Alta do período		1.13760	1.11863	0.88281	1.47057
Datas do período		1.13228	1.11367	0.85025	1.45967
1 de Dez de 2017 – 31 de Dez de 2017		1.13683	1.11496	0.85534	1.46460
1 de Nov de 2017 – 31 de Nov de 2017		1.13705	1.11693	0.87724	1.47022
1 de Out de 2017 – 31 de Out de 2017		1.13640	1.11667	0.86326	1.46877
1 de Set de 2017 – 31 de Set de 2017		1.13671	1.11743	0.84737	1.45768
1 de Ago de 2017 – 31 de Ago de 2017		1.13689	1.11727	0.85642	1.45088
1 de Jul de 2017 – 31 de Jun de 2017		1.13613	1.11634	0.86110	1.46403
1 de Jun de 2017 – 31 de Jun de 2017		1.13705	1.11693	0.87724	1.47022
1 de Mai de 2017 – 31 de Mai de 2017		1.13640	1.11667	0.86326	1.46877
1 de Abr de 2017 – 31 de Abr de 2017		1.13671	1.11743	0.84737	1.45768
1 de Mar de 2017 – 31 de Mar de 2017		1.13689	1.11727	0.85642	1.45088
1 de Fev de 2017 – 31 de Fev de 2017		1.13613	1.11634	0.86110	1.46403
1 de Jan de 2017 – 31 de Jan de 2017		1.13705	1.11693	0.87724	1.47022

Continuamos a pensar que o nosso negócio está estável, nos valores adaptados à nossa realidade, nacional e regional, em que estamos inseridos, embora ocorram desvios por vezes significativos, em função da economia mundial e nacional, a que a empresa tem sabido dar a melhor resposta e que os nossos acionistas esperam.

## Previsões para o próximo exercício

Partimos para um novo exercício com uma perspetiva pouco favorável.

Ainda que a evolução da economia mundial, assim como da economia europeia, esteja num ambiente deveras positivo, ao nível cambial, são muitas as incógnitas na evolução do euro, relativamente às diversas moedas, nomeadamente relativamente ao Dólar Americano, o qual tem vindo a continuar a sua depreciação.

Neste início de ano económico têm voltado alguma instabilidade aos mercados mundiais e nacional, nomeadamente nos mercados emergentes como a China, alastrando-se à Europa e Estados Unidos, que estão a levar os mercados de divisas, a uma grande volatilidade, principalmente naquelas moedas por nós comercializadas, nomeadamente o Dólar Americano e o Franco Suíço.

Esperando que o valor cambial da moeda de Dólar Americano, sofra alguma valorização, na segunda metade do ano, ainda que o panorama se apresente muito controverso e pessimista, nomeadamente com o futuro das políticas propostas pela administração norte americana, as quais têm levado a um grande alvoroço no desenrolar do comércio mundial e simultaneamente com o evoluir da economia.

Ao nível da europa há fatores positivos que podem levar a uma estabilidade política e cambial que irá influenciar as políticas monetárias.

Da nossa parte, tudo faremos para manter o nível de negócio que temos obtido nos últimos exercícios, ainda que estando a alerta para os factores atrás referenciados e que deveras podem condicionar o mesmo.

Para o resultado líquido obtido, no montante de €2 032,50 propõe-se que o mesmo seja aplicado em Reservas Livres.

A todos os que connosco colaboraram, o nosso agradecimento.

Chaves, 28 de fevereiro de 2018

O Conselho de Administração



**CAPITAL CÂMBIOS – Agência de Câmbios**

N.º de tel. [276325235]  
[27633307]

[Rua da Trindade, nº 10]  
[CHAVES, 5400-554]

[geral@capitalcambios.pt]

**BALANÇO EM 31/12/2017**
**ANEXO I**

(em Euros)

ACTIVO	2017		2016		PASSIVO		2017	2016
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo	2016	PASSIVO			
1. Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais.....	90 794		90 794	192 683	1. Débitos para com instituições de crédito.....			
2. Disponibilid. à vista sobre Instit. de crédito.....	395 089		395 089	366 666	a) À vista.....			
3. Outros créditos sobre instituições de crédito.....					b) A prazo ou com pré-aviso.....			
4. Créditos sobre clientes.....					2. Débitos para com clientes.....			
5. Obrigações e outros títulos de rendim. fixo.....					a) Depósitos de poupança.....			
a) Obrigações e outros títulos de rendim. fixo... de emissores públicos.....					b) Outros débitos.....			
b) Obrigações e outros títulos de rend. fixo..... de outros emissores.....					3. Débitos representados por títulos.....			
(dos quais: Obrigações próprias).....					4. Outros passivos.....			
6. Acções e outros títulos de rendim. variável....					5. Contas de regularização.....			
7. Participações.....					6. Provisões para riscos e encargos.....			
8. Partes de capital em empresas coligadas.....					a) Provisões para pensões e enc. sim. lareç.....			
9. Imobilizações incorpóreas.....	47 641		12 725	34 916	b) Outras provisões.....			
10. Imobilizações corpóreas.....	140 069		133 402	6 667	7 352	6. Fundo para riscos bancários gerais.....		
(dos quais: Imóveis de serviço próprio).....						8. Passivos subordinados.....		
11. Capital subscrito.....						9. Capital subscrito.....		
12. Acções próprias ou partes de capital próprias.						10. Prémios de emissão.....		
13. Outros activos.....						11. Reservas.....		
15. Contas de regularização.....						12. Reservas de reavaliação.....		
16. Prejuízo de exercício.....						13. Resultados transitados.....		
						14. Lucro do exercício.....		
<b>TOTAL DO ACTIVO.....</b>	<b>673 593</b>		<b>146 127</b>	<b>527 466</b>	<b>602 537</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO.....</b>		
							<b>527 466</b>	<b>602 537</b>

 Morada: Rua da Trindade, 10 – 5400-554 Chaves  
 Matriculada na Cons. Reg. Com de Chaves sob o n.º 770  
 Contribuinte n.º 503 492 400

**O Técnico de Contas**

 Maria Elvira R. A. C. Costa  
 Sociedade de Contabilidade, Lda.  
 NIF 503 492 400  
 9170  
 Av. Sr. António, 10  
 Bloco 4 - Lote 5/F • 5400-055 Chaves

**A Administração**

Quando é que se pode...  
 Capital Cambios, Agência de Câmbios, S.A.  
 NIF 503 492 400  
 Bloco 4 - Lote 5/F • 5400-055 Chaves

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31/12/2017**

(em Euros)

DÉBITO	2017	2016	CRÉDITO	2017	2016
<b>A. CUSTOS</b>			<b>B. PROVEITOS</b>		
1. Juros e custos equiparados.....	7 921	8 886	1. Juros e proveitos equiparados.....		114
2. Comissões.....	875	896	Dois quais:		
3. Prejuízos em operações financeiras.....			(de títulos de rendimento fixo).....		
4. Gastos gerais e administrativos.....	93 739	104 402	2. Rendimento de títulos.....		
a) Custos com o pessoal.....	71 878	83 194	a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável.....		
Dos quais:			b) Rendimento de participações.....		
(salariais e vencimentos).....	60 982	74 981	c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas.....		
(encargos sociais).....	10 896	8 213	3. Comissões.....		
Dos quais:			4. Lucros em operações financeiras.....		
(com pensões).....			21 208		105 801
b) Outros gastos administrativos.....	21 861	21 208	23 5		123 227
5. Amortizações do exercício.....	685		5. Reposições e anulações respeitantes a correções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos.....		
6. Outros custos de exploração.....			6. Reposições e anulações respeitantes a correções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de imobilizações financeiras, a participações e partes de capital em empresas coligadas.....		
7. Provisões para crédito vencido e para outros riscos.....			7. Outros proveitos de exploração.....		
8. Provisões para imobilizações financeiras.....	4 547	8 922	8. Resultado da actividade corrente.....		
10. Resultado da actividade corrente.....	126		9. Ganhos extraordinários.....		
11. Pendas extraordinárias.....	2 115	2 028	11. Prejuízo do exercício.....		
12. Impostos sobre lucros.....	272	300			
14. Outros impostos.....	2 032	6 634			
15. Lucros do exercício.....					
<b>TOTAL</b>	<b>107 765</b>	<b>123 381</b>	<b>TOTAL</b>	<b>107 765</b>	<b>123 381</b>

Morada: Rua da Trindade, 10 – 5400-554 Chaves

Contribuinte n.º 503 492 400

Matriculada na Cons. Reg. Com de Chaves sob c.n.º 771

**MOTÉGICA DE CÔMIS. COSTA**  
Sociedade Unipessoal, Lda.

NIF 505 600 170  
Av. S. António, União das Freguesias  
Nro 4 - Piso 5 B - 5400-555 Chaves

A Administração

**CAPITAL**  
**CÂMBIOS**  
Agência de Câmbios, S.A.

*Quanto à Câmbios*

IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS E CORPÓREAS – 31/12/2017

(em Euros)

Morada: Rua da Trindade, 10 – 5400-554 Chaves

Matriculada na Cons. Reg. Com de Chaves sob o n.º 770

Mall lemnus L. Cels. N. E. C. C.

Maria Oliveira de Contas  
Sociedade Unipessoal, Lda.

A Administração



Nº 2956 Qdo 1-6  
Av. Stº Amaro Ldah Caramanchão  
Bloco 4 - Logar B \* 5400-055 Chaves

**ANEXO AO BALANÇO  
E  
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

3. Critérios de Avaliação utilizados:

- Imobilizações Incorpóreas – Custo de Aquisição
- Imobilizações Corpóreas – Custo de Aquisição
- Reintegrações – Taxas máximas legais
- Para conversão de Notas e Moedas Estrangeiras e Divisas foram utilizados os seguintes câmbios:

Moedas	C. Notas e Moedas	C. Divisas
Dólar Canadá	0,66	0,66
Franco Suíço	0,85	-
Libra Inglaterra	1,12	-
Dólar EUA	0,84	0,84
Dólar Austrália	0,65	-
Real Brasil	0,24	-
Coroa Dinamarquesa	0,13	-
Coroa Sueca	0,10	-
Yen Japão	0,01	-
Coroa Norueguesa	0,10	-
Rande - África do Sul	0,06	-

16. Trespasse – Refere-se ao valor pago pelo trespasse das instalações na cidade de Chaves.  
Despesas de Estabelecimento - referem-se a custos com estudos, escrituras, registo e publicações.

27. Saldos das seguintes contas:

- Despesas com custo diferido	-
- Proveitos a receber	-
- Receitas com proveito diferido	-
- Custos a pagar	
- Gratificações a pagar	€ 16 000
- Férias e Sub. de Férias a pagar	€ 6 928
	<hr/>
	€ 22 928



31. Natureza e valor dos elementos que integram as rubricas 13 do Ativo e 4 do Passivo

13. <u>Outros Ativos</u>	€ 0
--------------------------	-----

4. Outros Passivos

- Empréstimo de Sócios	€ 150 000
- Descoberto DO	€ 89 767
- IRS – Trabalho Dependente	€ 1 333
- Contribuições p/ Segurança Social	€ 707
- IRC a pagar	€ 936
	<hr/>
	€ 242 743

34. Efectivo médio anual de trabalhadores ao serviço: 2 Empregados

35. Relativamente aos membros da Administração e Fiscalização:

- Montante das remunerações atribuídas no exercício	
- Remuneração atribuída aos administradores	€ 45 582
- Honorários do ROC	€ 2 095

37. Montante global dos elementos do ativo expresso em Moeda Estrangeira e convertidos em Euros.

Ativo

- Notas e Moedas Estrangeiras	€ 55 721
- Cheques s/ o Estrangeiro	€ 309 859

Passivo

- Sem elementos em moeda estrangeira
--------------------------------------

38. Proveitos registados nas rubricas

B1 – Juros e Proveitos equiparados	
Juros de Disponibilidades	-
B2 – Rendimento de Títulos	-
B3 – Comissões s/ vendas de Notas, Moedas e Divisas	-
B4 – Lucros em Operações Financeiras	
- Lucros e Diferenças de Reavaliação de Divisas	€ 25 342
- Lucros e Diferenças de Reavaliações de Notas e Moedas	€ 80 459
B7 – Outros Proveitos de Exploração	€ 1 962

39. Principais Componentes das rubricas

A - Custos

6. Outros custos de Exploração

11. Perdas Extraordinárias

€ 126

B – Proveitos

7. Outros Proveitos de Exploração

€ 1 962

9. Ganhos Extraordinários

- Outros

2

41. Carga Fiscal

Diferença entre a carga fiscal imputada ao exercício e aos dois exercícios anteriores e a carga fiscal já paga ou a pagar com referência a estes exercícios

Carga Fiscal do exercício 2016	€ 2 115
Carga Fiscal do exercício 2015	€ 4 028
Carga Fiscal do exercício 2014	€ 4 315
	_____
Carga Fiscal já paga	€ 8 458
Carga Fiscal a Pagar	€ 7 521
	_____
	€ 937

42. O imposto sobre os lucros incide praticamente a 100% sobre os resultados correntes

Nos pontos omissos nada há a declarar.

Chaves, 31 de dezembro de 2017

O Técnico de Contas

  
**Maria Elvira R. A. C. Costa**  
 Sociedade Unipessoal, Lda.  
 NIF 505 600 170  
 Av. Sr Amaro - Urb. Caramanchão  
 Bloco 4 - Loja 5 B \* 5400-455 Chaves

O Conselho de Administração



## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

Em cumprimento do disposto na lei e no contrato de sociedade, cumpre-nos submeter à Vossa apreciação o relatório da nossa actividade e parecer sobre os documentos de prestação de contas e relatório apresentados pelo Conselho de Administração da **CAPITAL CÂMBIOS - Agência de Câmbios, S.A.**, referentes ao ano de 2017.

Ao longo deste período, acompanhámos a actividade da Empresa, verificando, com a extensão considerada aconselhável, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte.

Como habitualmente, o Conselho de Administração e os Serviços prestaram-nos com prontidão os esclarecimentos e informações de que necessitámos.

Acompanhámos igualmente o desenvolvimento dos trabalhos efectuados pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, membro deste Conselho, e apreciamos o seu relatório anual.

Encerrado o exercício, analisámos o relatório do Conselho de Administração, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e o respectivo anexo, bem como a certificação legal das contas, cujo teor mereceu a nossa concordância.

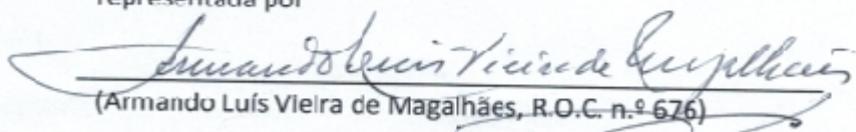
Considerando que o relatório de gestão explana, com suficiente clareza, a evolução dos negócios sociais e que as demonstrações financeiras reflectem a correcta situação patrimonial da Empresa e os resultados das suas operações, somos de parecer que merecem ser aprovados:

- 1) o Relatório de Gestão, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e o respetivo anexo, referentes ao exercício de 2017, apresentados pelo Conselho de Administração;
- 2) a proposta de aplicação de resultados constante do mesmo relatório.

Chaves, 29 de Março de 2018

O Conselho Fiscal

Presidente R.O.C. – ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA  
representada por

  
(Armando Luís Vieira de Magalhães, R.O.C. n.º 676)

Vogal - Margarida Pontes Gomes Cravid de Melo  
(Margarida Pontes Gomes Cravid de Melo)

Vogal - José Alberto Magalhaes Sousa  
(José Alberto Magalhaes Sousa)



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **CAPITAL CÂMBIOS – Agência de Câmbios, S.A.**, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2017 (que evidencia um total de 527 466 euros e um capital próprio de 261 735 euros, incluindo um resultado líquido de 2 032 euros), a demonstração dos resultados por naturezas relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas, definidas pelo Banco de Portugal.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas, definidas pelo Banco de Portugal;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada

com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos das Normas de Contabilidade Ajustadas, definidas pelo Banco de Portugal; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

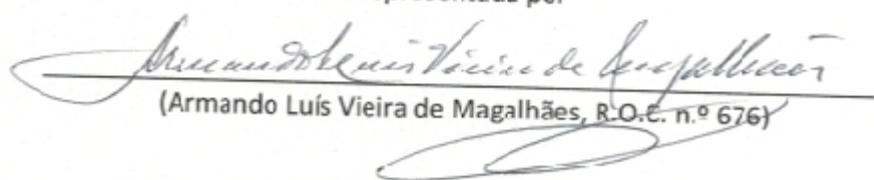
#### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

##### Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a Informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Vila Nova de Gaia, 29 de Março de 2018

ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.  
representada por

  
(Armando Luís Vieira de Magalhães, R.O.C. n.º 676)